



# acti- onfor age

REDES  
SOCIAIS

### **Princípios básicos das redes sociais, sua formação e estímulo**

A análise das redes sociais, tal como são entendidas pelos sociólogos, baseia-se num conjunto de princípios que perspectivam as relações sociais enquanto uma série de “nós” e “laços”. Os nós são indivíduos ou organizações que integram as redes; por laços entendem-se as relações estabelecidas entre eles. Esta explicação algo simplista é melhor compreendida se olharmos para a rede social como um mapa de todos os indivíduos, organizações e instituições com valor - efectivo ou potencial - para o projecto. As redes sociais operam a diversos níveis, desde pequenos grupos como as famílias até comunidades macro como cidades ou países. Podem desempenhar um papel fundamental na identificação das potenciais oportunidades para conexões intergeracionais num determinado âmbito ou espaço pré-definido. É necessário ter bem presente que as redes sociais são um meio para a resolução de um problema – não uma solução em si.

Principais passos para a formação de uma rede social:

- identificar um “lugar”  
(comunidade, bairro, instituição, etc).

Neste brief, a construção de relações intergeracionais é central, assim como pensar sobre as necessidades e carências de diferentes grupos passíveis de serem envolvidos. Como coligir esta informação? (ex. entrevistas, reuniões ou questionários/inquéritos escritos)

- compreender a rede e as conexões existentes no momento actual.

Quem são os indivíduos, grupos e organizações que as compõem? Trata-se de um aspecto fundamental. Sem um imagem clara dos diferentes actores e intervenientes na comunidade – quem conhece quem, quem desempenha os principais papéis, quem detém o saber especializado, quais os diferentes grupos – será difícil identificar que ligações ou conexões estão debilitadas ou simplesmente em falta. Estas podem ser tão diversificadas quanto centros de dia para idosos, grupos recreativos ou

movimentos associativos para jovens, associações de apoio a refugiados ou emigrantes, etc. Pretende-se assim identificar efectivamente as conexões que devem ser criadas ou melhoradas com vista a atingir o objectivo final.

- visualizar a informação recolhida sob a forma de um mapa de rede.

Este mapa ajudará a criar um instantâneo da comunidade, no seu estado actual. Para além de constituir uma representação teórica do local, fornece uma ferramenta da maior utilidade para compreender que grupos integram a rede, bem como os laços - fracos e fortes - que os ligam entre si. O mapa resultante deste exercício pode ser bastante complexo, visto existirem vários tipos de laços entre as diferentes partes de uma dada rede e múltiplos intervenientes. O desafio é visualizar a complexidade da rede e todos os seus actores de uma forma gráfica, que sublinhe o papel fundamental que cada um pode desempenhar em diferentes momentos na formulação de possíveis respostas a problemas, na identificação da forma de operar de grupos e organizações ou a eficácia com que os indivíduos atingem os seus objectivos.

- criar conexões na rede.

A partir da informação recolhida e visualizada no mapa de rede, é possível identificar as oportunidades para criar, fortalecer e reparar conexões e diferentes vias para o fluxo de informação. Este é a fase inicial da construção de uma rede que liga diferentes grupos e gerações. O “projecto” que está na origem da rede cria activamente interacções entre diferentes partes que, de outra forma, não se relacionariam.

Podemos traçar um paralelo com uma roda com um “x” número de raios. O “projecto” está no centro da roda - o eixo - e os raios conduzem a fragmentos da rede. Estes fragmentos não estão relacionados entre si (excepto dentro dos seus próprios pequenos agrupamentos) e a função do arquitecto é identificar e estimular conexões que poderiam não acontecer espontaneamente.